



FASTFIBER PEDE A ADESÃO AO ACT DA ALTICE PORTUGAL SINDICATOS DA FRENTE SINDICAL ASSINAM DOCUMENTO DA ADESÃO COM A FASTFIBER - INFRAESTRUTURAS DE COMUNICAÇÕES, S.A. NO PASSADO DIA 20/5

Durante o 1º trimestre de 2020, a Altice Portugal concluiu a venda de 49,99% da rede de FTTH (fibra óptica) MEO S.A. à Morgan Stanley Infrastructure Partners. Lembramos que a Morgan Stanley é um dos principais credores da Altice em termos internacionais.

Assim, no passado dia 16 de Abril, foi confirmada a criação da FASTFIBER que compreende a gestão de todos os activos FTTH e a fibra escura do Grupo Altice em Portugal, e a transmissão dos contratos de trabalho de 59 trabalhadores da MEO S.A. para a nova empresa, após a sua concordância individual.

Este procedimento da procura prévia de consenso não é alheio às alterações conseguidas em 2018 na legislação da Transmissão de Estabelecimento que tanto se deve aos trabalhadores da MEO que foram transmitidos em 2017 e à luta dos Sindicatos da Frente Sindical.

Embora a separação do negócio de gestão das redes de fibra e a criação de uma empresa **grossista** autónoma com a maior rede de fibra em Portugal, tenha sido uma decisão de gestão, com o beneplácito dos acionistas maioritários e a satisfação dos grandes financiadores da Altice Europa, que assim abocanham grande parte desta transação financeira, a Frente Sindical não pode deixar de discordar com a estratégia de desmembramento e o enfraquecimento da MEO S.A.

Independentemente da avaliação que a Frente Sindical fez e faz, como não abdicamos da defesa do interesses e dos direitos dos trabalhadores transmitidos à FASTFIBER, assinámos a adesão da FASTFIBER ao ACT da ALTICE PORTUGAL no passado dia 20 de Maio, porque assim ficam mais protegidos na medida em que lhes é aplicado integralmente o ACT da MEO.

Em tempo de Pandemia e no seguimento desta assinatura, reclamamos também, a adesão imediata da **PT CONTACT** e da **PT Sales** ao ACT no seguimento da discussão que tem sido mantida nas negociações da revisão do ACT em curso, que aguardam o seu reinício, após o desconfinamento gradual.

BONS RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2020 DÃO FORÇA E RAZÃO ÀS REIVINDICAÇÕES DA FRENTE SINDICAL DE AUMENTOS SALARIAS COM EFEITOS A 1 DE JANEIRO E DO PAGAMENTO DE UM PRÉMIO, IGUAL PARA TODOS, PELO CONGELAMENTO SALARIAL EM 2019

O CEO da Altice Portugal, Eng.º Alexandre Fonseca, não se cansa de elogiar os resultados da Altice Portugal em 2019 e no 1º trimestre de 2020, referindo:

“Altice Portugal atinge marco histórico com crescimento de receitas. Os resultados divulgados no passado dia 20/5, mostram que as receitas da Altice Portugal mantêm uma rota de crescimento pelo 5.º trimestre consecutivo, fixando-se agora nos 522,3ME€, +2,6% face ao trimestre homólogo. Já o EBITDA registou um crescimento homólogo de 1,8%, no 1.º trimestre de 2020, e de 6,9% face ao 4.º trimestre de 2019”.

Neste ambiente positivo em que a empresa apresenta uma rota de crescimento pelo 5.º trimestre consecutivo, sentimos redobrada força e razão na reivindicação de aumentos salariais com efeitos a 1 de Janeiro, bem como, no pagamento de um prémio, igual para todos, relativo a 2019, dado o congelamento salarial imposto, mas o COMEX mantém o silêncio absoluto.

Pelo exposto, exortamos o COMEX a cumprir os compromissos já assumidos na mesa negocial com a Frente Sindical. **O verdadeiro reconhecimento dos Trabalhadores só é efetivo e sentido se houver partilha da riqueza criada e valorização salarial.**

MAIO/2020

Os Sindicatos Subscritores